



Apresentação: Mara Régia

| 44 Hz | 86 Hz | 170 Hz | 340 Hz | 679 Hz | 1.3 kHz | 2.6 kHz | 5.1 kHz | 10.1 kHz | 20 kHz

# Por quê o rádio é Paixão?

O rádio não é só o principal meio de comunicação comunitária como também continua sendo uma das maiores e únicas fontes de informação para a maioria dos brasileiros. Os dados são da Anatel, Grupo de Mídia de SP e da AcessoCom.

- 88% dos brasileiros ouvem rádio todos os dias
- A TV está presente em 87,7% dos domicílios
- 39% não lêem revista ou só têm acesso menos de uma vez por trimestre
- 48% não lêem jornal ou só têm acesso menos de uma vez por semana

| 44 Hz | 86 Hz | 170 Hz | 340 Hz | 679 Hz | 1.3 kHz | 2.6 kHz | 5.1 kHz | 110.4 kHz



# Por quê o rádio é Paixão?

Na chamada Era da Informação, o rádio se mantém como o mais popular entre os meios de comunicação: é barato, é portátil e de compreensão imediata. Quem conhece o veículo sabe que a força de convencimento do rádio pode ser sentida como uma espécie de conversa a dois. Não é à toa que é considerado o veículo da intimidade .

O rádio tem sempre seus microfones abertos. Por isso é também o mais democrático dos meios de comunicação.

| 44 Hz | 86 Hz | 170 Hz | 340 Hz | 679 Hz | 1.3 kHz | 2.6 kHz | 5.1 kHz | 110.4 kHz



# Por quê o rádio é Paixão?

Ouvintes ligam, escrevem, falam com apresentadores, dão sua opinião. Daí sua tremenda interatividade. Por todas essas características não é de se estranhar que ele seja o veículo mais adequado à comunicação comunitária. Mais do que nunca, com as inovações tecnológicas, o rádio haverá de protagonizar as grandes alterações do jornalismo no Brasil.

| 44 Hz | 86 Hz | 170 Hz | 340 Hz | 679 Hz | 1.3 kHz | 2.6 kHz | 5.1 kHz | 110.4 kHz



# Viva “as Marias”



| 44 Hz | 86 Hz | 170 Hz | 340 Hz | 679 Hz | 1.3 kHz | 2.6 kHz | 5.1 kHz | 10.1 kHz | 20 kHz



# O Rádio mobilização



# CANTOS E CONTOS DA FLORESTA NACIONAL DO TAPAJÓS







# Como Trabalhar com Mulheres

Mara Régia  
Maria José de Lima  
Isis Baião  
Dulcinéa Xavier  
Sílvia Camurça  
Eleonora M. de Oliveira

44 Hz 86 Hz 170 Hz 340 Hz 675 Hz 1.3 kHz 2.6 kHz 5.1 kHz 110.1 kHz 20 kHz

# O alcance social do rádio na Amazônia

**Descrição:** Programa de rádio em ondas curtas sobre conservação e desenvolvimento sustentável para a Amazônia;

**Duração:** No ar desde 1993 , consolidou-se como uma referência no campo da educação ambiental.

**Localização:** a partir da Rádio Nacional da Amazônia, em Brasília, para toda a Amazônia Legal, formada por 9 estados

**Público-alvo:** Comunidades ribeirinhas e florestais da Amazônia

**Formato:** Revista radiofônica com seções voltadas meio ambiente e gênero Produção da Empresa Brasil de Comunicação EBC formada pelas seguintes emissoras: Rádio Nacional do Rio de Janeiro, Rádio MEC AM e FM, Rádio Nacional AM de Brasília , Nacional FM de Brasília, Rádio Nacional da Amazônia e Rádio do Alto Solimões.



# Mulher nas ondas do Rádio

## Corpo e alma rompem o silêncio

Projeto desenvolvido de 1997 a 2000 com apoio da Fundação Mac Arthur Criado sob a inspiração de cartas das Rosas Vermelhas de algum lugar da Amazônia :

“Olhe, amiga, estou desesperada. Por favor, me ajude. Tenho 52 anos. Tem um tal de corrimento e uma coceira que me perturba muito. Estou tomando remédio caseiro: alho com sumo de mastruz de folha grossa e malva do reino. Mas mesmo assim quando tenho relação, meu marido diz que estou fedendo! Com isto estou de mão na cabeça. Outra coisa, agora estou sentindo uma dor no fundo da virilha. Gostaria que mostrasse essa carta para uma doutora”.

Rosa Vermelha de algum lugar da Amazônia.

Cartas como essa despertam a solidariedade da nossa audiência que sabe compartilhar sofrimento com palavras de força e esperança. A resposta é imediata. Sobre o caso de Rosa Vermelha, Maria Amélia do Nascimento de Carvalho, de Curionópolis- PA, escreveu:

“...fiquei com muita pena daquela amiga que lhe escreveu... Quero dizer a ela que não se desespere.”

| 44 Hz | 86 Hz | 170 Hz | 340 Hz | 679 Hz | 1.3 kHz | 2.6 kHz | 5.1 kHz | 110.4 kHz



# Mulher nas ondas do Rádio

## Corpo e alma rompem o silêncio

Para a tranquilidade de nossas amigas da floresta, nosso programa conta com a orientação médica de Lívia Martins, ginecologista obstetra do Hospital Pio X de Ceres. Sua participação é quase uma parceria, já que além de falar na Rádio, Dra. Lívia se dispõe a viajar com a produção do nosso programa para melhor conhecer o universo das nossas ouvintes.

Em várias oportunidades estivemos juntas em oficinas de comunicação e saúde, apalpando a ponta de um abacate como se fosse o fundo do colo do útero para melhor entender a geografia do feminino. No Tocantins fizemos um jardim com as plantas que são amigas das mulheres: alecrim, artemísia e barbatimão que, mesmo sendo um adstringente poderoso, ao contrário do que pensam algumas ouvintes mais crédulas, não faz ninguém recuperar a virgindade.

| 44 Hz | 86 Hz | 170 Hz | 340 Hz | 679 Hz | 1.3 kHz | 2.6 kHz | 5.1 kHz | 110.4 kHz

**Paixão  
pelo Rádio**



# Mulher nas ondas do Rádio

## Corpo e alma rompem o silêncio

No Amapá, embaladas pela sabedoria das parteiras, conseguimos escrever a quatro mãos o roteiro de uma rádionovela sobre o parto humanizado. E foi nos estúdios da Rádio Difusora de Macapá que as parteiras do Oiapoque puderam transformar microfone em berço para a criação de uma História de Luz, inteiramente dedicada à audiência feminina do nosso programa. Mulheres que se dispuseram a escrever sobre o parto de seus próprios filhos para inspirar o nosso trabalho. De um total de 150 cartas recebidas, pelo menos 70 denunciavam a negligência e a imperícia médica aliadas às precárias condições de atendimento na rede pública hospitalar de seus municípios.

| 44 Hz | 86 Hz | 170 Hz | 340 Hz | 679 Hz | 1.3 kHz | 2.6 kHz | 5.1 kHz | 110.4 kHz



# Mulher nas ondas do Rádio

## Corpo e alma rompem o silêncio

“...Eu tenho uma irmã que estava grávida do primeiro filho. Ela tem 14 anos. Ela foi ganhar neném e eles deixaram ela sozinha no quarto, sentindo muitas dores. Daí ela começou a ganhar a criança sozinha. Quando as enfermeiras chegaram no quarto, a criança tinha enganchado. Daí que foi o sofrimento da irmã; juntaram 3 médicos, 2 enfermeiras e 1 enfermeiro. Levaram ela para a sala de parto. Ficaram 4 horas rasgando a minha irmã, puxaram o menino a ferro, quebraram a cabeça da criança, cortaram a minha irmã toda. Pra você ter uma idéia, levou 70 pontos. Costurou por dentro e por fora...O filo dela era um menino bem grande, pesou 3kg. Só que eles matou (sic) ele. puxou ele vivo com um ferro e machucou ele todo. Daí veio a falecer. Agora minha irmã não está nem andando..” Mato Grosso

Dentre as causas de mortalidade materna , as mais freqüentes foram a eclâmpsia e as infecções pós –parto. A malária, que sabemos é uma das maiores causas de óbito na região, foi sub-notificada. Acreditamos que o fato se deva à dissociação que as mulheres fazem entre as conseqüências da doença com a gravidez e o parto.

| 44 Hz | 86 Hz | 170 Hz | 340 Hz | 679 Hz | 1.3 kHz | 2.6 kHz | 5.1 kHz | 110.4 kHz



# Mulher nas ondas do Rádio

## Corpo e alma rompem o silêncio

A ausência o pré –natal, é outro ponto a ser destacado. Em respeito à cidadania das mulheres da floresta encaminhamos um relatório descritivo do conteúdo das cartas de nossas ouvintes à Presidência da CPI da Mortalidade materna com a finalidade de contribuir com o debate e as investigações que estavam em curso na Câmara dos Deputados em 2000. Acreditamos que ele tenha merecido por parte dos parlamentares um tratamento afetuoso e sensível e que , de alguma forma, tenha contribuído para a elaboração das políticas públicas voltadas para a saúde da mulher e seus direitos reprodutivos. Afinal , a maternidade ainda significa risco de vida para um grande número de mulheres da Amazônia Legal. Não fosse o trabalho corajoso das parteiras a situação seria muito pior. Nesse sentido, cabe aqui um tributo ao trabalho grandioso que elas desempenham. Mesmo sem o reconhecimento da profissão, estão sempre prontas a fazer da arte de partejar uma missão divina, iluminada pelo fogo da tocha que carregam nas mãos para abençoar o destino de pessoas que , não por acaso, foram convidadas a habitarem a maior floresta tropical do Planeta : Natureza Viva ! Nosso programa é caixa de ressonância dessas vozes e agradecemos a esse grande companheiro que é o rádio, uma escuta tão privilegiada ! Foi através dele que aprendemos uma nova definição para o conceito de Saúde !

| 44 Hz | 86 Hz | 170 Hz | 340 Hz | 679 Hz | 1.3 kHz | 2.6 kHz | 5.1 kHz | 110.4 kHz



# Cartas de ouvintes

Querida Mara,

Meu nome é Gilda, moro na roça e você é minha companheira de todas as manhãs. Mara, quero, através desta carta, parabenizar você por este trabalho tão maravilhoso que você faz. Quero também, Mara, te agradecer muito, porque você me fez descobrir que tinha um caroço no seio... Não sei como te agradecer...

Carta anônima – Vilhena (Ro)

Mara Régia,

Sabemos que os seus programas têm contribuído de modo geral com muitas informações sobre saúde, educação e direitos das mulheres a nossa região. Nas reuniões de mulheres, elas sempre discutem a respeito do seu programa. Por isso, estamos solicitando a sua contribuição no sentido de divulgar o trabalho da Secretaria de Mulheres, realizado nas diversas regiões do nosso município.

Iracema Freitas Silva – Conceição do Araguaia (PA)

| 44 Hz | 86 Hz | 170 Hz | 340 Hz | 679 Hz | 1.3 kHz | 2.6 kHz | 5.1 kHz | 110.4





# Cartas de ouvintes

Mara, eu quero saber o seguinte: como fazer uma muda de acerola? É da fruta que cai ou da galha? E como fazer com a galha ou a semente?...Outra coisa: você sabe como fazer para acabar com gogó de galinha?

Ivan Noleto Lima – Confresa (MT)

Ouçõ o Natureza Viva todos os dias. Adoro tua risada, a gente ri também, não dá para agüentar... Quero lhe agradecer de todo o coração, pois através do Natureza Viva consegui me curar com a receita de alho.

Bernadete Duarte Basílio – Nova Brasilândia D'Oeste (RO)

...É que eu estou tão longe! Eu nem sei quantos dias gastam para uma carta chegar aí.  
Maria de Lourdes Lanes – Brasília (AC)

| 44 Hz | 86 Hz | 170 Hz | 340 Hz | 679 Hz | 1.3 kHz | 2.6 kHz | 5.1 kHz | 110.4 kHz



# Cartas de ouvintes

Querida Mara Régia!

Estou escrevendo para parabenizar o nosso amigo da água aí, que botou a boca no trombone. Parabéns. Não te conheço, não sei quem é, mas você viu que maravilha foi a sua denúncia. É de pessoas como você que a nossa comunidade está precisando...Parabéns mais uma vez, meu amigo, pela sua coragem. Onde já se viu jogar soro dentro do rio...

Maria Amélia do N. de Carvalho – Curionópolis (Pa)

...Estou lhe escrevendo para dizer que curto o seu programa de montão e você alegra as minhas manhãs...um abraço para Dona Raimunda dos Cocos...

Maria Rita de Cássia – Tocantinópolis (To)

Olha, assisto tudo, até quando você conversa com dona Raimunda dos Cocos. Ela é minha amiga. Nós fomos pra Eco 92 juntas...

Raimunda M. Silva – Tucuruí (Pa)

| 44 Hz | 86 Hz | 170 Hz | 340 Hz | 679 Hz | 1.3 kHz | 2.6 kHz | 5.1 kHz | 110.4 kHz



# Depoimentos

## Senadora Marina Silva

Primeiramente, gostaria de parabenizar o Natureza Viva pelo seu aniversário . Acho que uma das grandes inovações do programa foi criar uma linguagem de rádio para falar de meio ambiente, sobretudo para as populações locais e tradicionais, que vivem a problemática ambiental no seu cotidiano. É muito difícil conceber um programa assim. A forma, a linguagem simples, a acessibilidade aos temas por parte dos mais diferentes segmentos se constitui uma referência muito positiva na Amazônia. Já tive a oportunidade de participar muitas vezes do programa Natureza Viva Ele alcança várias populações de seringueiros, índios, ribeirinhos, pescadores, quebradeiras de côco, dentre outros. Isso é muito importante : falar de meio ambiente para quem vive no cotidiano a defesa do meio ambiente, como é o caso dessas populações. É dar voz a essas pessoas para que expressem seu cotidiano do ponto de vista social e cultural. Essa é uma grande contribuição e também uma inovação. É fazer rádio para diferentes segmentos que têm um conhecimento vivencial muito grande, mas não têm espaço para ver esse seu conhecimento ser expressado no todo social. O Natureza Viva ganha por tirar do mais particular, do local, aonde as coisas são mais densas, e devolver para a sociedade. Só se expande aquilo que tem densidade .

| 44 Hz | 86 Hz | 170 Hz | 340 Hz | 679 Hz | 1.3 kHz | 2.6 kHz | 5.1 kHz | 110.4 kHz

Paixão  
pelo Rádio



# Depoimentos

**Bené Fonteles**

Coordenador do Movimento dos Artistas pela Natureza

O Movimento dos Artistas pela Natureza sempre se sentiu muito honrado por ter voz e vez no programa Natureza Viva. A voz sensível de Mara Régia sempre se fez ouvir transparente e útil como a água, fluindo bela e sincera como o curso dos nossos rios.

**Marcos Sorrentino**

Diretor do Programa Nacional de Educação Ambiental Ministério do Meio Ambiente

Não existe educação ambiental sem comunicação educacional de qualidade que se enraíze em todo o tecido social. Natureza Viva não só é pioneiro, mas persegue, através da rádio o desafio da interatividade, do diálogo e da educação. Temos muito a aprender com comunicadoras como MA informação é crucial, decisiva. Só uma sociedade bem informada pode tomar posições. Nesse sentido, Natureza Viva tem um lugar único e pioneiro na comunicação brasileira. Sua luta tão isolada e difícil mas, ao mesmo tempo, tão persistente, tão bonita ara Régia, artistas atentas aos sons, silêncios e mensagens da terra. Felicidade nessa nova etapa.

| 44 Hz | 86 Hz | 170 Hz | 340 Hz | 679 Hz | 1.3 kHz | 2.6 kHz | 5.1 kHz | 110.4 kHz

**Paixão  
pelo Rádio**



# Depoimentos

Washington Novaes

Jornalista

A informação é crucial, decisiva. Só uma sociedade bem informada pode tomar posições. Nesse sentido, Natureza Viva tem um lugar único e pioneiro na comunicação brasileira. Sua luta tão isolada e difícil mas, ao mesmo tempo, tão persistente, tão bonita

TT Catalão

Jornalista

O Natureza Viva representa a mais legítima função de um programa jornalístico ao unir consciência cidadã, prestação de serviço e o compromisso com a informação. Competente no melhor uso da velocidade e do imenso alcance do rádio, o programa amplia a voz da mulher trabalhadora de modo a criar uma rede de fraternidade e luta permanente pela justiça na cidade e no campo. E tudo isso com uma linguagem saborosa de família, intimidade e conversa ao pé do ouvido, amiga.

| 44 Hz | 86 Hz | 170 Hz | 340 Hz | 679 Hz | 1.3 kHz | 2.6 kHz | 5.1 kHz | 110.4 kHz



# Depoimentos

**Adriana Ramos**

Assessora do Programa de Política e Direito SocioambientalISA (Instituto Socioambiental)

A minha trajetória de trabalho na área ambiental se confunde com o Natureza Viva porque comecei a trabalhar nessa área em 1993, na Amazônia, quando conheci as pessoas que estavam criando o programa. Desde então o Natureza Viva tem acompanhado todas as nossas lutas e tem sido um canal importantíssimo para levar as discussões da política ambiental que acontecem aqui em Brasília para a população da Amazônia, servindo muitas vezes de fonte de informação para nós, na capital, daquilo que está acontecendo lá. Servir como ponte entre as populações locais e o centro de decisão do poder do país é um papel fundamental que o programa cumpre muito bem e ajuda a ampliar perspectivas. O Natureza Viva não é um programa só de informação, mas também de formação, que tem uma atuação política importante. Os avanços que tivemos na área socioambiental nesses últimos anos podem servir de mote para uma grande comemoração que o Natureza Viva merece.

| 44 Hz | 86 Hz | 170 Hz | 340 Hz | 679 Hz | 1.3 kHz | 2.6 kHz | 5.1 kHz | 110.4 kHz



# Depoimentos

## Vera Lessa

Educadora ambiental e professora da Faculdade de Educação Universidade de Brasília

□O programa Natureza Viva traz a voz do povo da floresta para a cidade e, ao mesmo tempo, leva aos povos da floresta o que de melhor o povo da cidade tem feito na construção de uma cidadania ambiental. Esse trabalho de mediação tem provocado mudanças em favor da vida no ambiente urbano, no campo e na floresta. Parabéns a Mara Régia e equipe, que fazem da sua rede de comunicação uma oficina permanente de educação ambiental pela sustentação da biodiversidade na natureza e na cultura.

## Marcelo Goedert | AudioFidelity Produções

Além da credibilidade pelo conteúdo que apresenta, o Natureza Viva nos remete à realidade dos Povos da Floresta através de sua sonoridade. Basta fechar os olhos enquanto se ouve o programa, é como se estivéssemos diante de uma tela, vendo imagens... Quando não diante da tela, podemos nos sentir navegando nos rios e pisando na terra amada da nossa Amazônia.

| 44 Hz | 86 Hz | 170 Hz | 340 Hz | 679 Hz | 1.3 kHz | 2.6 kHz | 5.1 kHz | 110.4 kHz



# Depoimentos

## Maristela Bernardo

Em 1998, fazia parte do grupo de consultores da Fundação MacArthur, encarregado de seleção, monitoramento e avaliação de projetos. Nessa condição, foi-me dada a grata tarefa de avaliar o andamento do trabalho de Mara Régia, então bolsista da instituição, centrado nas potencialidades de aproveitamento da experiência do Natureza Viva. Tive acesso privilegiado ao universo muito peculiar da ação do programa e do papel de Mara na região amazônica. Uma saga de informação, talento radiofônico, militância, obstinação e compartilhamento de dores e alegrias com as mulheres de lá. Em muitos momentos, nesses anos todos, essas mulheres só contaram com o Natureza Viva e com Mara para ter uma janela para o mundo, para ensinar e aprender. Lembro-me que, num relatório sobre o projeto, chamei Mara de “mascate” dos direitos reprodutivos e da conservação ambiental na Amazônia. Foi a imagem que me ocorreu: ela de um lado para outro, em meio às dificuldades logísticas da região, com sua inesgotável mala de informação, educação, solidariedade, inovação, bom humor, sensibilidade, amor e uma capacidade impressionante de comunicação com o povo de lá. Também me lembro do dia em que Mara chegou em minha casa, com sua conhecida energia e seu inconfundível riso solar, carregando uma sacola de supermercado cheia de cartas de suas ouvintes. Uma preciosidade, um acervo de Brasil e da alma das mulheres brasileiras. Longa vida, Natureza Viva! Longa Vida, Mara Régia! O Brasil agradece essa força!





# Moringa

Moringa oleifera é uma hortaliça arbórea, nativa da Índia, de até 8 m de altura. É planta rústica, tolerante a solos pobres e de crescimento extremamente rápido.

Nenhuma outra planta comestível tem tanta vitamina A quanto a Moringa (sete vezes mais que a cenoura, por ex.). Quando as mudas atingirem 50 a 80 cm de altura, plante-as em local definitivo, com distância de 4 a 6 m entre elas. Ela não tolera sombra nem solo encharcado.

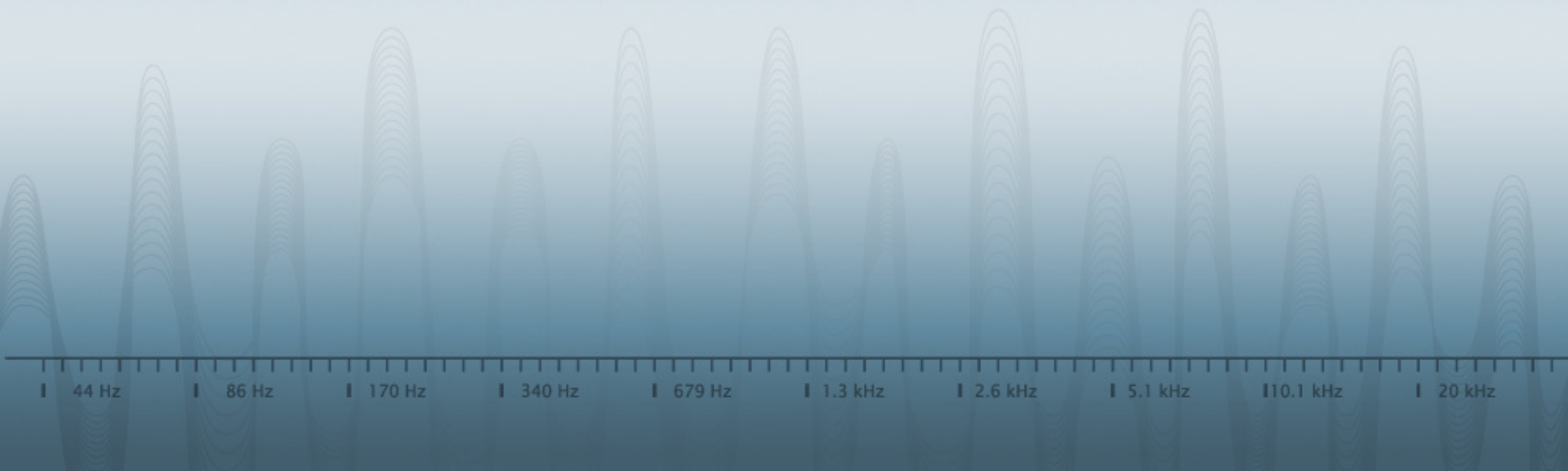
Cuidado com as formigas!

Consumir as folhas novas, sem os talos, em sopas, sucos, omeletes, etc. Os frutos novos (vagens) também são consumidos. Ajude-nos a incluir a Moringa oleifera na merenda escolar.



# Rádio é imaginação

## Exercício prático





# Agradecimento



## Agradecimentos

**Mara Régia**

Consultora especializada em gênero,  
comunicação comunitária e meio  
ambiente

**Contato**

61 9999 29 51 | 61 3799 5160

[mararegia@ig.com.br](mailto:mararegia@ig.com.br)